

## Dissertação-argumentativa

Seu texto deve seguir a estrutura de:

- Tese/ Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

No que se refere a linguagem e tratamento, deve-se seguir a **norma culta** e utilizar o **tratamento formal**.

É muito importante **planejar o seu texto!**

Isso ajudará muito no processo de construção de uma **progressão textual** a partir de sua **tese**, que deve estar bem **clara** no texto. Um bom planejamento otimiza tempo e ajuda a criar um texto mais coeso e bem estruturado.

## Recursos de Argumentação

### 1. Uso de fatos e dados

Quando se utilizam **dados advindos de pesquisa, de publicações confiáveis, de institutos ou de especialistas para justificar uma determinada ideia**, para comprovar uma afirmação, ela ganha respaldo. Vale ressaltar que além de citar os dados, é fundamental explicitar a origem deles. Ou seja, não basta afirmar que “uma pesquisa revelou que”, sem **expor precisamente a fonte**. Utilizando corretamente esse procedimento, cria-se um argumento, que pode ajudar a tornar a opinião mais convincente.

Exemplo:

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, lança hoje o Mapa da Exclusão Educacional. O estudo do Inep, feito a partir de **dados do IBGE e do Censo Educacional do Ministério da Educação**, mostra o número de crianças de sete a catorze anos que estão fora das escolas em cada estado. **Segundo o mapa, no Brasil, 1,4 milhão de crianças, ou 5,5 % da população nessa faixa etária (sete a catorze anos), para a qual o ensino é obrigatório, não frequentam as salas de aula. O pior índice é do Amazonas: 16,8% das crianças do estado, ou 92,8 mil, estão fora da escola. O melhor, o Distrito Federal, com apenas 2,3% (7 200) de crianças excluídas, seguido por Rio Grande do Sul, com 2,7% (39 mil) e São Paulo, com 3,2% (168,7 mil).** (Mônica Bergamo. Folha de S. Paulo, 3.12.2003)

### 2. Demonstração de raciocínio

Ao se apresentar uma ideia, uma forma de mostrar sua pertinência é **expor o raciocínio completo da qual ela faz parte**. Por exemplo, indicar quais seriam suas **consequências**, ou evidenciar as **causas** de determinada questão ajuda o leitor a entender qual a relevância dela. Diante de uma ideia bem exposta, plausível, que sirva para embasar a opinião do texto, a argumentação ganha força.

Exemplo:

O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia.” VARELLA, Drauzio. In: Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000.

### 3. Exemplificação

O **exemplo** é o momento em que uma ideia se mostra, **na prática, válida**. Se bem construído, originário do conhecimento geral e não muito particular ou inventado, ele serve de comprovação daquilo que se pretende defender no texto. Muitas vezes, é na exposição do exemplo que nos convencemos de uma ideia, pois reconhecemos a situação exposta, seja porque a vivenciamos seja porque a observamos na realidade.

Exemplo:

Em certas sociedades, o sistema de alianças, que fundamenta as relações de parentesco sobre as quais a comunidade está organizada, exige que a criança seja levada, ao nascer, à irmã do pai, que deverá responsabilizar-se pela vida e educação da criança. Em outras, o sistema de parentesco exige que a criança seja entregue à irmã da mãe. Nos dois casos, a relação da criança é estabelecida com a tia por aliança e não com a mãe biológica. Se assim é, como fica a afirmação de que as mulheres amam naturalmente os seus filhos e que é desnaturada a mulher que não demonstrar esse amor? CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1997, p. 289

### 4. Comparação

Quando se intenciona mostrar, explicitar o quanto determinada situação é problemática ou positiva, **comparar essa situação com outra já reconhecidamente ruim ou boa** ajuda a convencer o leitor dessa visão da realidade. Assim, é válido tecer comparações entre sociedades, épocas, grupos, problemas distintos, a fim de gerar maior compreensão do tema em questão.

Exemplo:

A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais — e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem. (Pontos de vista: caderno do professor, Cenpec, 2010 São Paulo [Coleção Olimpíada], vários colaboradores. Disponível em <www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/cadernoOpiniaio.pdf> acesso em 15 nov. 2013)

## 5. Citação (direta e indireta)

Efeito: Argumento de autoridade, credibilidade.

A citação – seja pela transcrição de parte de um texto, seja pela sua paráfrase – ajuda a fundamentar um ponto de vista. No caso da **citação direta**, é preciso **usar aspas** no trecho transcrito e **citar o nome do autor**. Na **citação indireta**, as ideias aproveitadas de alguma fonte não são copiadas literalmente, mas recuperadas por meio de uma **paráfrase ou síntese**. Para tanto, devem-se usar expressões como “segundo”, “de acordo com”, “Fulano defende que”, etc. Outros verbos possíveis para essa construção são: **acreditar, sugerir, declarar, afirmar, sustentar**, entre outros. Na citação indireta, porém, a responsabilidade do autor do texto pela interpretação que faz das ideias reportadas é maior. É importante, portanto, não distorcer o conteúdo citado.

O uso da citação funciona como um **argumento de autoridade**, capaz de imprimir ao texto em questão maior credibilidade. Implicitamente, é como se o autor dissesse ao leitor: esse meu argumento não é defendido só por mim, mas por alguém que conhece profundamente o assunto, pois é especialista nele. Nos dois tipos de citação, também é importante que haja realmente relação clara entre elas e o tema discutido. Não adianta ter uma bela frase ou se lembrar de uma ideia de um autor renomado se elas pouco ajudam a **desenvolver a discussão apresentada**, ou se apenas tangenciam o tema.

Exemplo:

“Escrevendo sobre a teoria da linguagem, o lingüista Hjelmslev afirma que “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, sendo “o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.” CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000

## 6. Desconstrução do argumento alheio

Efeito: Demonstra capacidade crítica

Utiliza-se apenas em textos **Unilaterais**

Uma estratégia de argumentação bastante persuasiva consiste em **apresentar o raciocínio que sustenta uma opinião contrária** à defendida para, em seguida, **refutá-lo**. **Evidenciar possíveis falhas no argumento oposto** ao que se defende fortalece a argumentação, pois o autor do texto mostra capacidade crítica que o habilita a analisar opiniões alheias e, por sua vez, o leitor consegue antever a limitação de uma possível discordância ao texto. Assim, torna-se mais difícil – ainda que não impossível, visto que se trata de um texto opinativo – discordar da tese do texto.

Exemplo:

“**Alguns doutrinadores defendem que reduzir a maioria penal seria inconstitucional**, já que o artigo 60, parágrafo 4º, da Constituição Federal proíbe emendas que venham a abolir direitos e garantias individuais. **Ora, temos dois fatores a explicar quanto a este assunto. O primeiro é: o que é inconstitucional?** Hoje é implementada uma série de emendas constitucionais.” Jorge Damús Filho. Impunidade.

## 7. Contra-argumentação

Efeito: Demonstrar ponderação, “desarmar” o leitor crítico.

Utiliza-se apenas em textos **Unilaterais**

Quando defendemos uma ideia, é possível admitir a pertinência de algum argumento contrário a ela. Trata-se de um contra-argumento. Afinal, adotar uma linha de argumentação (de defesa ou de ataque) não pressupõe que se descartem opiniões, dados, exemplos contrários à tese do texto. Admitindo alguma validade na ideia oposta à que se defende no texto, o autor assume uma postura ponderada, de quem analisa as várias perspectivas em jogo numa discussão. Tal postura textual transmite confiabilidade ao leitor, o que torna o texto, portanto, mais persuasivo.

Para iniciar o contra-argumento, podem-se utilizar expressões que denotem concessão: de fato, é verdade, não se pode negar. Depois de exposta a ressalva, marca-se a volta ao argumento central com o uso de uma adversativa: contudo, porém, entretanto etc. Também pode-se utilizar o “Embora” para iniciar um contra-argumento, entretanto, não se faz necessária uma expressão para marcar a volta.

Exemplo:

“Embora, seja inegável que a maconha ajuda no tratamento de algumas doenças, muitos dos procedimentos que envolvem a droga podem ser substituídos por outros medicamento .“